

## O DESENVOLVIMENTO DA BMJVS SOB A ÓTICA DE SUAS COLEÇÕES ESPECIAIS: MARCA DE POSSE E PROVENIÊNCIA NO CONTEXTO PGE-RJ

**Resumo:** O levantamento sobre as coleções especiais da Procuradoria Geral do Estado do Rio de Janeiro (PGE-RJ) foi iniciado em 2010, quando identificou-se o acervo que pertenceu ao jurista Francisco Campos. A partir de então, foram mapeadas importantes bibliotecas particulares adquiridas pela instituição. Este artigo objetiva analisar o acervo da Biblioteca Marcos Juruena Villela Souto (BMJVS) a partir da formação de coleções especiais no contexto da PGE-RJ. Metodologicamente, na maioria dos casos, foram analisadas as entradas administrativas das obras, a partir dos volumes de livros de tombo, fontes fidedignas que registraram a formação e desenvolvimento da BMJVS. Este procedimento permitiu mapear uma parte considerável das coleções uma vez que as colunas “observações”, que constavam nos registros, foram importantes indicadores sobre os doadores. Posteriormente, foram iniciados os procedimentos de análise material, primeiramente pela Coleção Octavio Tarquinio e Lucia Miguel Pereira, seguindo o projeto de descrição e análise (2017). Após estas etapas, ainda em curso, observou-se que a biblioteca da PGE-RJ possui 8 coleções especiais, com forte apelo histórico e de considerável vínculo com atores ligados à trajetória da instituição. Estas coleções, com suas marcas plurais, tornam-se partes integrantes do patrimônio bibliográfico, não apenas da Procuradoria, mas de todo o estado.

**Palavras-chave:** Procuradoria Geral do Estado do Rio de Janeiro. Coleções particulares. Bibliotecas privadas. Marcas de proveniência.

**Thiago Cirne**  
Mestre em Biblioteconomia  
Procuradoria Geral do Estado do Rio  
de Janeiro  
orcid 0000-0002-9575-5726  
thiagocirne@gmail.com

## THE DEVELOPMENT OF THE BMJVS FROM THE PERSPECTIVE OF ITS SPECIAL COLLECTIONS: OWNERSHIP AND PROVENANCE IN THE PGE-RJ CONTEXT

**Abstract:** The survey on the special collections of the Attorney General's Office of the State of Rio de Janeiro (PGE-RJ) began in 2010, when it was identified the collection that belonged to the jurist Francisco Campos. From then on, important private libraries acquired by the institution were mapped. This article aims to analyze the collection of the Marcos Juruena Villela Souto Library (BMJVS) from the formation of special collections in the context of PGE-RJ. Methodologically, it was analyzed administrative entries of the works, from the volumes of books of entry, reliable sources that registered the formation and development of BMJVS. That allowed us to map a considerable part of the collections: the columns "comments" in the records were indicators of the donors. Subsequently, the material analysis was initiated, first by the Octavio Tarquinio and Lucia Miguel Pereira Collection, following the description and analysis project (2017). After these steps, still in progress, it was observed that the library of PGE-RJ has 8 special collections, with strong historical appeal and of considerable bond with actors linked to the trajectory of the institution.

These collections become integral parts of the bibliographic heritage, not only of the PGE-RJ, but of the entire state.

**Keywords:** Attorney General's Office of the State of Rio de Janeiro. Private collections. Private libraries. Marks of provenance

*Há uma história contemporânea, quase vivida, que trabalha o texto no processo de leitura. Acrescentarei que há também uma história mítica que pertence, também ela, à obra. - Jean Marie Goulemot*

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo analisar o acervo da Biblioteca Marcos Juruena Villela Souto (BMJVS) a partir da formação de coleções especiais no contexto da Procuradoria Geral do Estado do Rio de Janeiro (PGE-RJ)<sup>1</sup>, órgão responsável pela representação judicial e consultoria jurídica do Estado. Ressalta a importância do acréscimo de bibliotecas particulares de juristas e intelectuais renomados, como fator qualitativo, ao longo dos anos.

Considera ainda, neste escopo, as obras que compõem o acervo fundador da BMJVS, inaugurada em 1949. Desta forma, entende-se que a identificação de marcas de posse e proveniência pode auxiliar no entendimento sobre as relações entre operadores de Direito, escritores<sup>2</sup> e a PGE-RJ, ratificando a importância dos exemplares, no sentido de uma memória institucional. Aponta para a análise material como recurso fundamental ao bibliotecário curador de coleções especiais jurídicas.

No aspecto teórico, destacam-se os estudos de Fonseca Junior e Vasconcellos (2011); o Projeto de descrição e análise do acervo de Octavio Tarquinio de Sousa e Lucia Miguel Pereira (2017); e os registros do documentário Biblioteca Marcos Juruena Villela Souto: 70 anos (2019). Estas fontes são relevantes para a compreensão acerca da formação e desenvolvimento da Biblioteca Marcos Juruena Villela Souto, abordando a trajetória institucional e o valor estratégico de suas coleções considerando a visão de gestores, doadores e usuários.

---

<sup>1</sup> Este artigo tem como base palestra apresentada na I Jornada de Pesquisa sobre Marcas de Proveniência Bibliográfica, atividade do Projeto de Pesquisa “A eloquência dos livros: marcas de proveniência bibliográfica”, vinculado à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Rio de Janeiro, nov. 2019.

<sup>2</sup> Nos referimos também, nesta reflexão, a autores das áreas de literatura e história, temas presentes nas coleções especiais da PGE-RJ

## **2 METODOLOGIA**

Metodologicamente, na maioria dos casos, foram analisadas as entradas administrativas das obras, a partir dos volumes de livros de tomo, elegendo estes como fontes fidedignas que registraram a formação e desenvolvimento da BMJVS. Este procedimento permitiu mapear uma parte considerável das coleções uma vez que as colunas “observações”, que constavam nos registros, foram importantes indicadores sobre os doadores.

No caso de coleções cujos dados não entraram em livros de tomo à época de suas aquisições, optou-se pela conferência das informações disponíveis em outros meios (listas, planilhas, catálogos em fichas, sites) para verificação da completude das doações. Posteriormente, foram iniciados os procedimentos de análise material, primeiramente pela Coleção Octavio Tarquinio e Lucia Miguel Pereira, seguindo o projeto de descrição e análise (2017). Ressalta-se, todavia, que as descrições em sistema, até então realizadas em outras coleções, ainda que não incluídas no projeto de descrição em um primeiro momento, também permitiram a identificação de marcas de posse e proveniência.

Após estas etapas, ainda em curso, observou-se que a biblioteca da PGE-RJ possui 8 coleções especiais, com forte apelo histórico e de considerável vínculo com atores ligados à trajetória da instituição. Neste sentido, a continuidade da análise material é proposta e vista como imprescindível à salvaguarda do acervo especial da Procuradoria Geral do Estado do Rio de Janeiro e ao resguardo de sua identidade e missão tendo, desta maneira, os exemplares como testemunhos.

## **3 COLEÇÕES ESPECIAIS NA PGE-RJ**

O levantamento sobre as coleções especiais da Procuradoria Geral do Estado do Rio de Janeiro foi iniciado em 2010, quando, na ocasião, identificou-se o acervo que pertenceu ao jurista Francisco Campos. A partir de então, foram mapeadas importantes bibliotecas particulares, adquiridas pela instituição, mas que figuravam, até então, na condição de acervo corrente.

Nesta circunstância, a equipe de bibliotecários adotou medidas para o armazenamento e acesso seguros e adequados ao acervo especial da PGE-RJ, com o uso de desumidificadores, termohigrômetros e horários diferenciados de acesso aos visitantes.

Em linhas gerais, atualmente o acervo especial da Biblioteca Marcos Juruena Villela Souto caracteriza-se da seguinte maneira:

*a) Coleção Francisco Campos*

Incorporada ao acervo entre 1971 e 1974, a partir do convênio com o Fundo Estadual de Educação e Cultura. Composto por cerca de 2.700 obras, muitas das quais classificadas como raras ou preciosas.

Francisco Luís da Silva Campos nasceu em 1891, em Minas Gerais. Graduou-se em Direito pela Faculdade Livre de Direito de Belo Horizonte, iniciando as atividades políticas em 1919, como Deputado Estadual, pelo Partido Republicano Mineiro. Dirigiu o Ministério da Educação e Saúde. Em 1933 foi nomeado Consultor-Geral da República. Como Ministro da Justiça, foi encarregado, por Getúlio Vargas, de elaborar a Constituição de 1937. Destacou-se também na criação de um novo Código Penal e um Código de Processo Penal para o Brasil. Faleceu em 1968 (COLEÇÃO..., [2017?]).

Marcas predominantes observadas inicialmente:

- a. Anotações manuscritas (mascas de processamento técnico)
- b. Anotações manuscritas
- c. Dedicatórias
- d. Marcas não identificadas “N” (provável ex libris manuscrito)
- e. Fichas e bolsos de empréstimo
- f. Carimbos institucionais
- g. Carimbos alheios<sup>3</sup>
- h. Etiquetas de encadernação

---

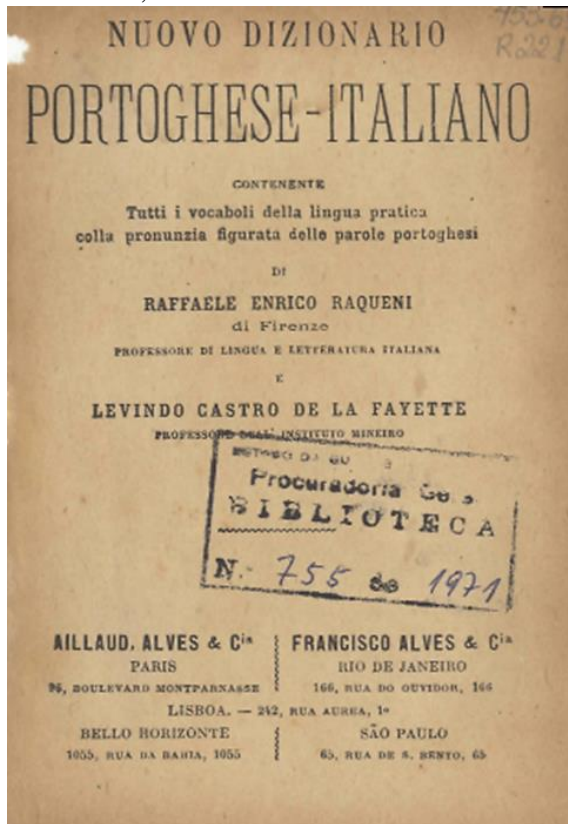
<sup>3</sup> Aqueles que não indicam pertencimento à instituição atual: carimbos de livrarias, escritórios, etc.

Figuras 1 e 2: Marcação “N” manuscrita em tinta (provável ex libris manuscrito). Anotações manuscritas, grafite, guiando o processo de catalogação em publicações estrangeiras.



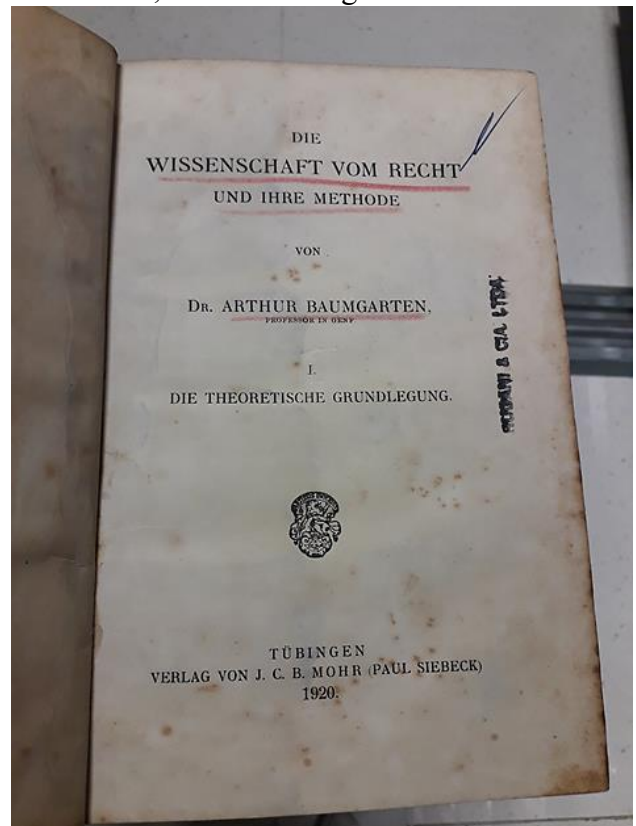
Fonte: O autor.

Figura 3: Carimbo: Procuradoria Geral, Biblioteca, N. 755 de 1971.



Fonte: O autor.

Figura 4: Marca sublinear em lápis (vermelho); Marca "N"; Carimbo "Rugani & CIA".

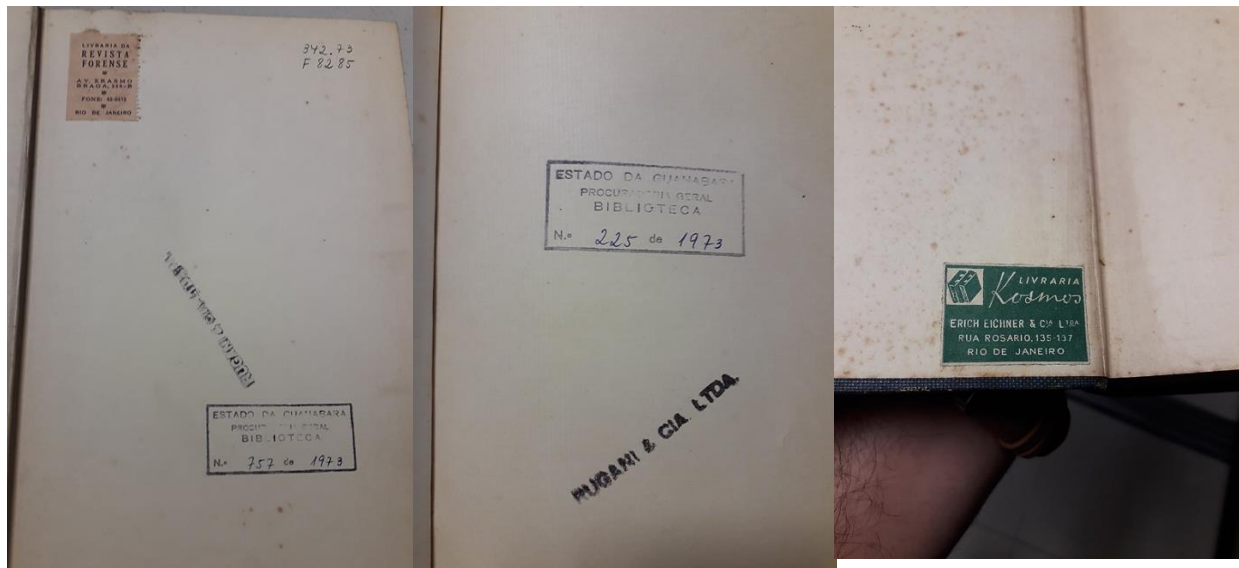


Fonte: O autor.

Figuras 5 - Etiqueta “Revista Forense” com endereço do Rio de Janeiro;

Figuras 6 - Carimbo “Estado da Guanabara, Procuradoria Geral, Biblioteca” e Rugani & CIA”

Figura 7 - Etiqueta “Livraria Kosmos” com endereço do Rio de Janeiro.



Fonte: O autor.

Fonte: O autor.

Fonte: O autor.

#### b) Coleção Octavio Tarquinio de Sousa/Lucia Miguel Pereira

Esta é a biblioteca particular de um casal de intelectuais. A Coleção Octavio Tarquinio de Sousa e Lucia Miguel Pereira possui aproximadamente 8.500 itens entre livros, periódicos, pastas e documentos avulsos. Sua doação à Procuradoria Geral do Estado do Rio de Janeiro (PGE-RJ) foi efetuada em 2011 pelo neto de Octavio, Antônio Gabriel de Paula Fonseca Junior.

Octavio Tarquinio nasceu no Rio de Janeiro, em 7 de setembro de 1889. Filho de pernambucanos, ingressou na Faculdade Nacional de Direito aos 13 anos de idade, formando-se aos 18 (FONSECA JUNIOR, 2010). Iniciou a carreira pública quando começou a trabalhar nos Correios como segundo oficial, chegando à direção. “Em 1918, foi nomeado Procurador do Tribunal de Contas da União e, em 1932, foi eleito Ministro. No período 1934-1936 exerceu a função de presidente do TCU para, em 1946, aposentar-se do serviço público” (FONSECA JUNIOR, 2010).

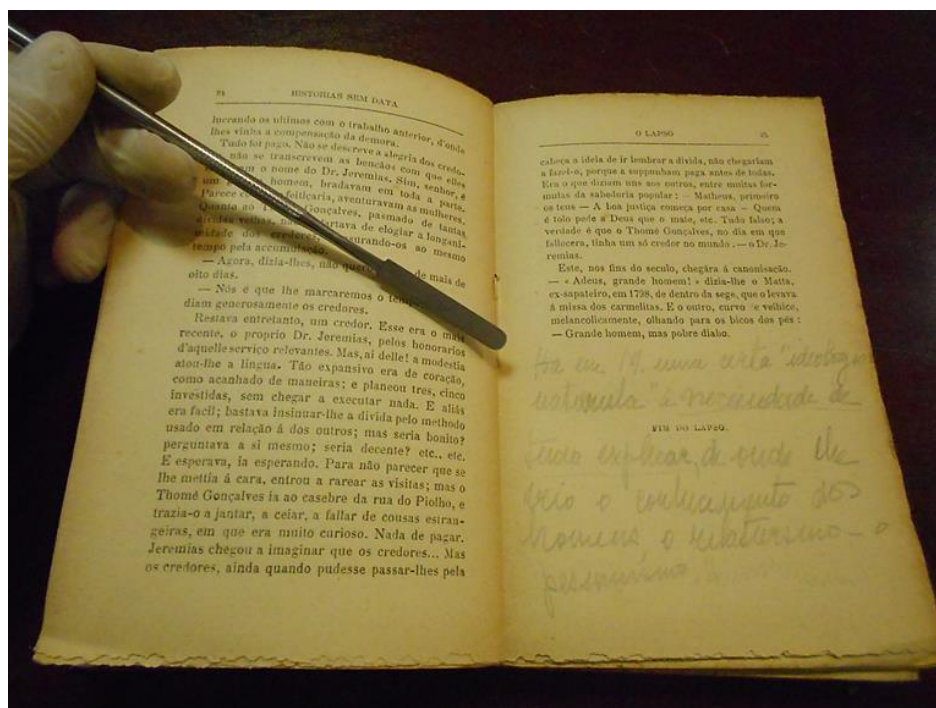
Lucia Miguel Pereira, reconhecida crítica literária, tradutora e biógrafa, nasceu em Minas Gerais. Filha de Miguel da Silva Pereira, professor de clínica médica responsável por campanhas sanitaristas no começo do século XX. Autodidata, estudou no colégio católico

Notre Dame de Sion e passou a publicar artigos a partir de 1927. Vinculou-se à Lucia a alcunha de “Madame de Staël do século XX” (crítica literária, filósofa política e romancista francesa) pela importância de sua produção intelectual por meio de ensaios e artigos de jornal.

Marcas predominantes observadas inicialmente:

- a. Anotações manuscritas ao longo das páginas
- b. Anotações manuscritas (esboço sumariado)
- c. Dedicatórias
- d. Marcas paragrafícas e sublineares
- e. Assinaturas de autores
- f. Super libris
- g. Ex libris manuscrito
- h. Elementos entre páginas

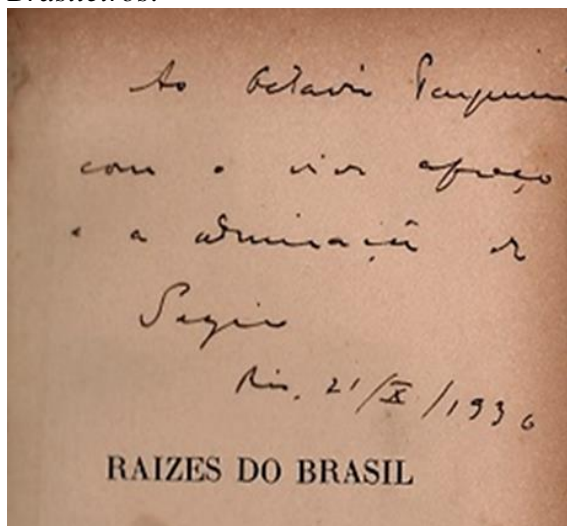
Figura 8: Anotações manuscritas por Lucia Miguel Pereira (grafite) ao longo das páginas.



Fonte: O autor.



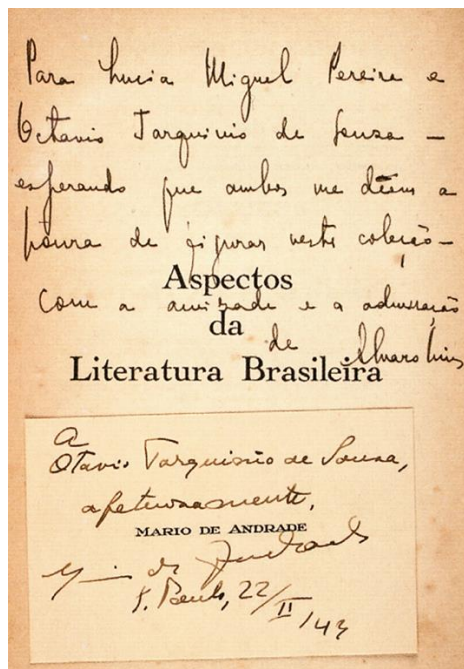
Figura 9: *Raízes do Brasil* (1936). Primeira edição, rara, com dedicatória de Sérgio Buarque de Hollanda, sendo o volume inaugural da *Coleção Documentos Brasileiros*.



Fonte: O autor.

Fotobibliografia: Ao Octavio Tarquinio // com o maior apreço // e a admiração do // Sergio // Rio, 21/X/1936

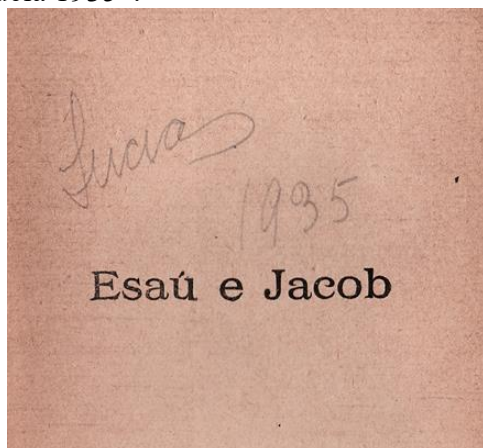
Figura 10: Dedicatórias (tinta) de Álvaro Lins e Mario de Andrade



Fonte: O autor.

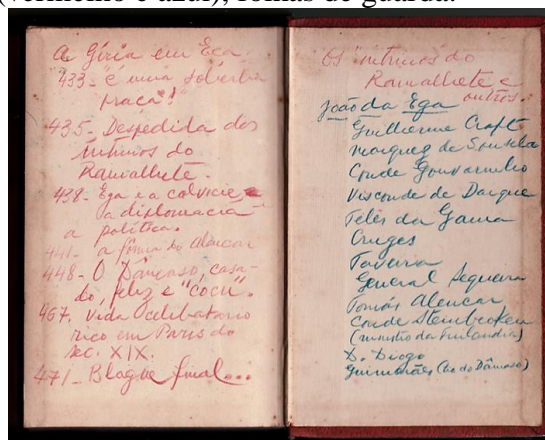
Fotobibliografia: Para Lucia Miguel Pereira e // Octavio Tarquinio de Sousa - // esperando que ambos me dêem a // honra de figurar nesta coleção - // Com a amizade e a admiração // de Alvaro Lins A // Octavio Tarquinio de Sousa, // afetuosamente, // Mario de Andrade // S. Paulo, 22/II/43 [Em cartão fixado "MARIO DE ANDRADE"].

Figura 11 - Ex libris manuscrito (grafite): “Lucia 1935”.



Fonte: O autor.

Figura 12 - Anotações manuscritas em lápis (vermelho e azul), folhas de guarda.



Fonte: O autor.

### c) Coleção Raymundo Faoro

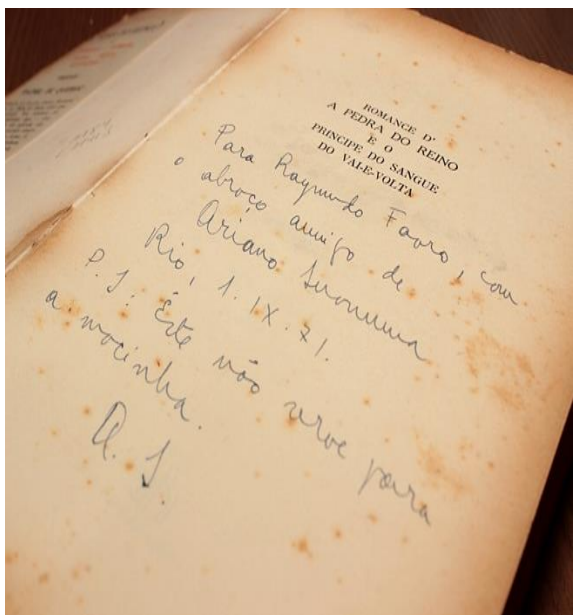
A Procuradoria Geral do Estado do Rio de Janeiro adquiriu o acervo bibliográfico de Raymundo Faoro em 2013, composto por 9.280 itens, incluindo livros, periódicos e obras de referência, abrangendo diversos campos do saber, como filosofia, história, sociologia, ciência política, direito e literatura.

Raymundo Faoro foi um eminente jurista e cientista político. Foi Procurador do Estado do Rio de Janeiro, aprovado no 1º concurso (1963), presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (1977-1979) e membro da Academia Brasileira de Letras. É de sua autoria a obra “Os donos do poder”, uma das leituras mais conhecidas e clássicas da ciência política brasileira (BIBLIOTECA..., [2017?]).

Marcas predominantes observadas inicialmente:

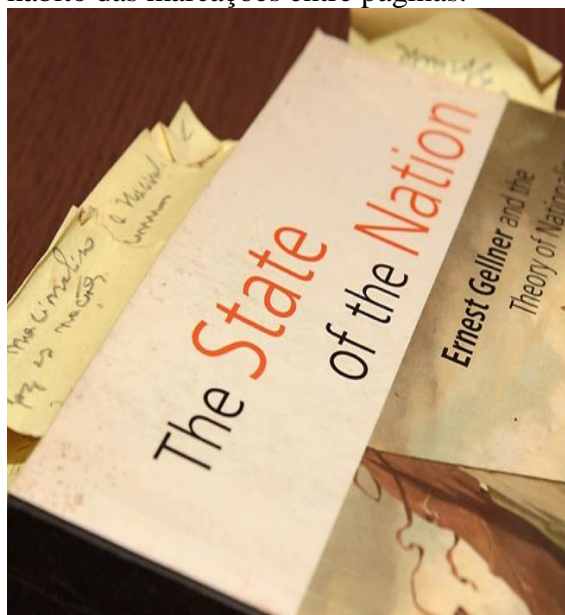
- a. Anotações manuscritas
- b. Anotações em blocos adesivos (marginalias avulsas)
- c. Marcas paragraficas e sublineares
- d. Dedicatórias

Figura 13 - Dedicatória de Suassuna



Fonte: PGE-RJ.

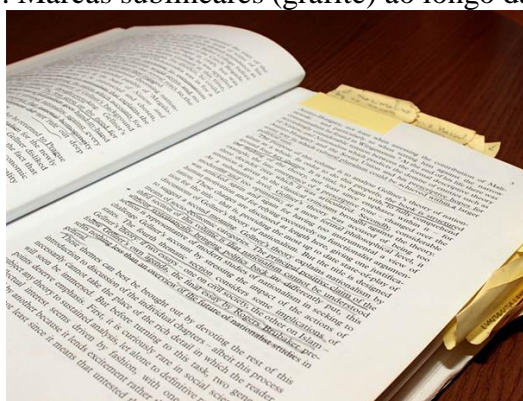
Figura 14 - Anotações manuscritas (grafite) em blocos adesivos inseridos nos cortes superior e lateral dos exemplares (marginalias avulsas). Prática comum nos estudos de Raymundo Faoro, indicando características de acervo pessoal com livre hábito das marcações entre páginas.



Fonte: PGE-RJ.

Fotobibliografia: Para Raymundo Faoro, com // o abraço amigo de // Ariano Suassuna // Rio, 1.IX.71 // [...]

Figura 15: Marcas sublineares (grafite) ao longo das páginas.



Fonte: PGE-RJ.

d) *Coleção Silvio Goldgewicht*

Coleção formada por 700 obras que pertenceram ao Procurador Silvio Goldgewicht. Foram doadas à PGE-RJ em 2018 e incluem clássicos da literatura jurídica, com destaque para exemplares publicados no século XIX e início do século XX.

Marcas predominantes observadas inicialmente:

- a. Dedicatórias
- b. Carimbos institucionais
- c. Carimbos pessoais (família)
- d. Carimbos alheios
- e. Ex libris manuscritos, com variações
- f. Etiquetas de encadernação
- g. Dedicatórias

Figura 16 - Variação 1: Ex libris manuscrito (tinta) “Leon Goldgewicht” (A).

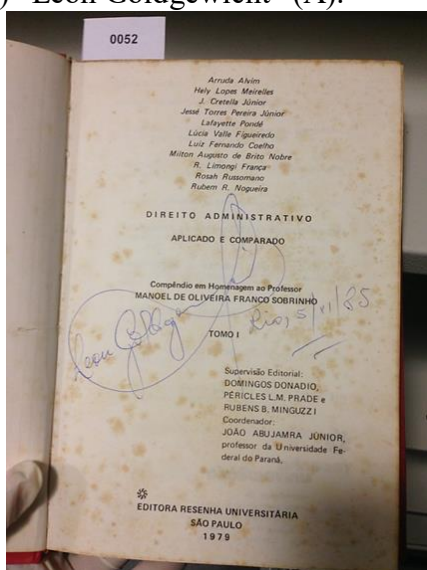


Foto: O autor.

Figura 17 - Variação 1: Ex libris manuscrito (tinta) “Leon Goldgewicht” (B).

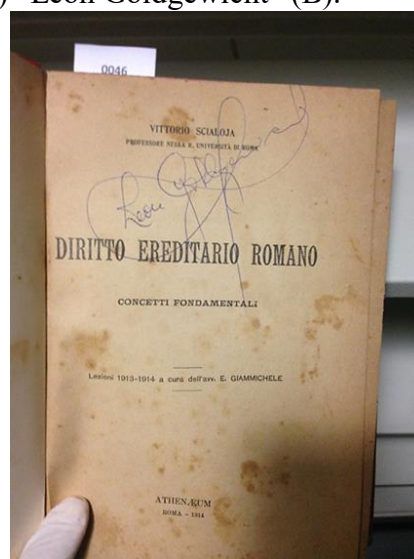


Foto: O autor.

Figura 18 - Variação 2: Ex libris manuscrito (tinta) “Leon Goldgewicht” (A).

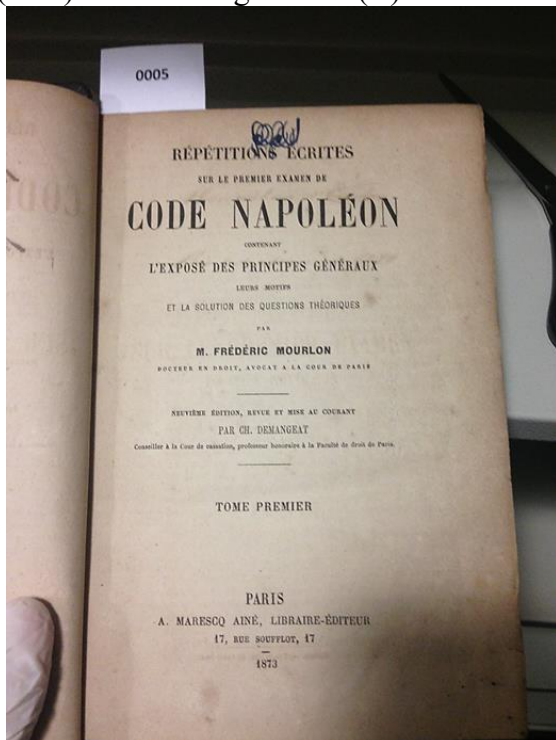


Foto: O autor.

Figura 19 - Variação 2: Ex libris manuscrito (tinta) “Leon Goldgewicht” (B).

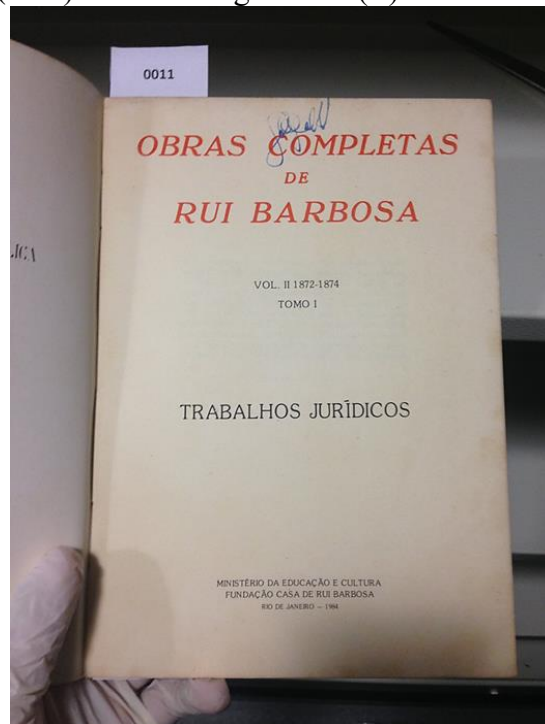


Foto: O autor.

Figura 20 - Variação 3: Ex libris manuscrito (tinta) “Leon Goldgewicht” (A).

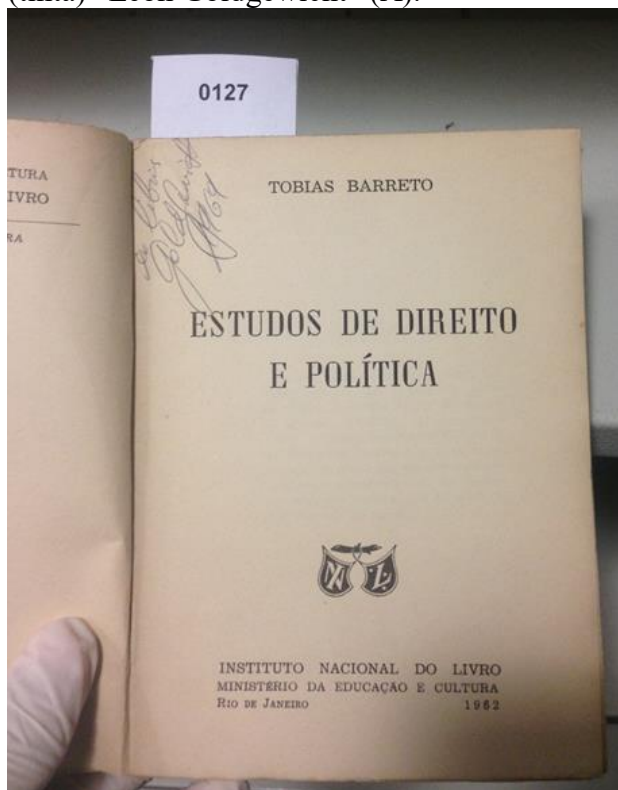


Foto: O autor.

Figura 21 - Variação 3: Ex libris manuscrito (tinta) “Leon Goldgewicht” (B).

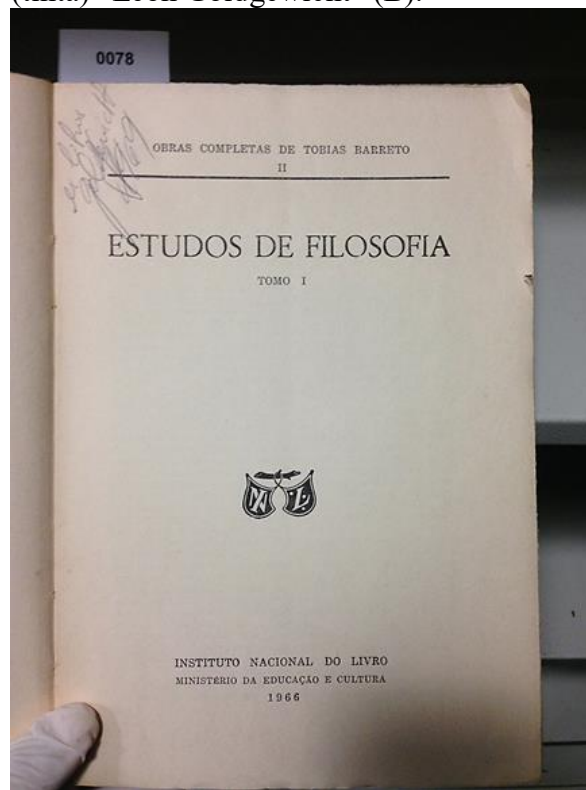
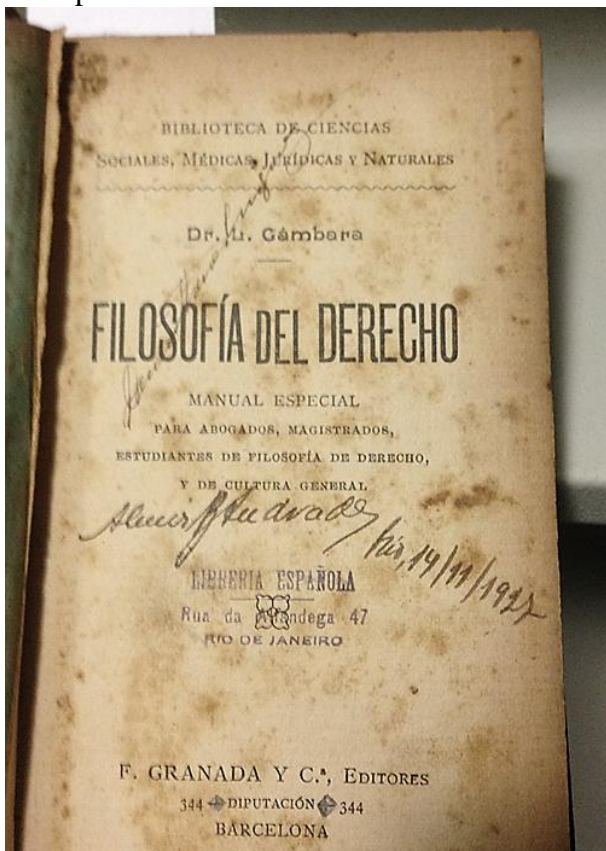


Foto: O autor.

Figura 22 - Ex libris manuscritos (tinta) sobrepostos



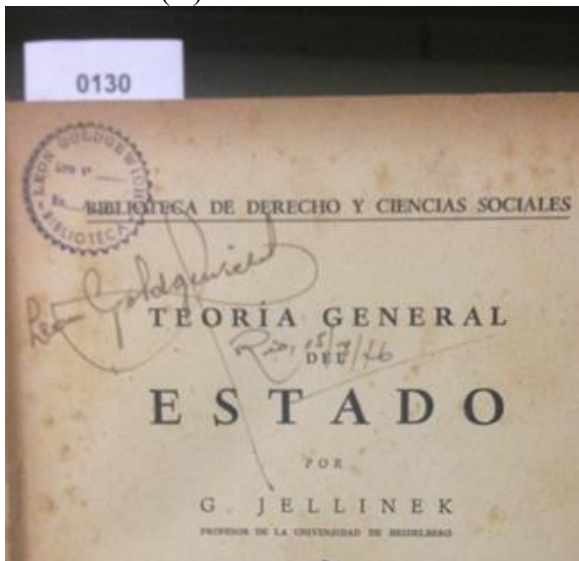
Fonte: O autor.

Figura 23 - Carimbo: “Libreria Española”, com endereço do Rio de Janeiro.



Fonte: O autor.

Figura 26 - Carimbo: “Leon Goldgewicht – Biblioteca” (A).



Fonte: O autor.

Figura 27 - Carimbo: “Leon Goldgewicht – Biblioteca” (A).



Fonte: O autor.

*e) Coleção Philadelpho Azevedo*

Livros preciosos que pertenceram ao acervo particular de Gustavo Philadelpho Azevedo, que atuou como Procurador-Geral do Estado e fundador da Revista de Direito da Procuradoria Geral. As obras, cerca de 250, foram ofertadas à PGE-RJ, pelo próprio Gustavo Philadelpho, por volta de 1958. Em 2012, os itens foram identificados para tratamento técnico (MOSTRA..., 2015).

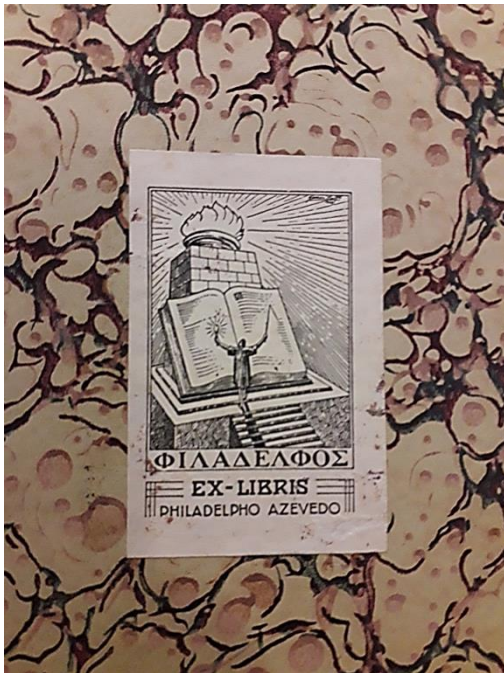
A preciosidade da coleção é ratificada por sua história familiar: Gustavo era filho de José Philadelpho de Barros e Azevedo, que foi Ministro do Supremo Tribunal Federal e Presidente do Instituto dos Advogados Brasileiros (MOSTRA..., 2015).

Marcas predominantes observadas inicialmente:

- a. Anotações manuscritas (processamento técnico)
- b. Ex libris
- c. Dedicatórias
- d. Fichas e bolsos de empréstimo
- e. Carimbos institucionais
- f. Etiquetas de encadernação

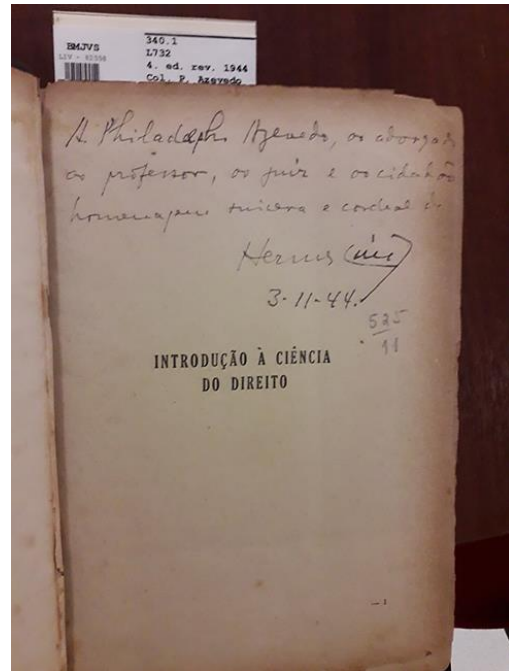


Figura 26 - Ex Libris Philadelpho Azevedo.



Fonte: O autor.

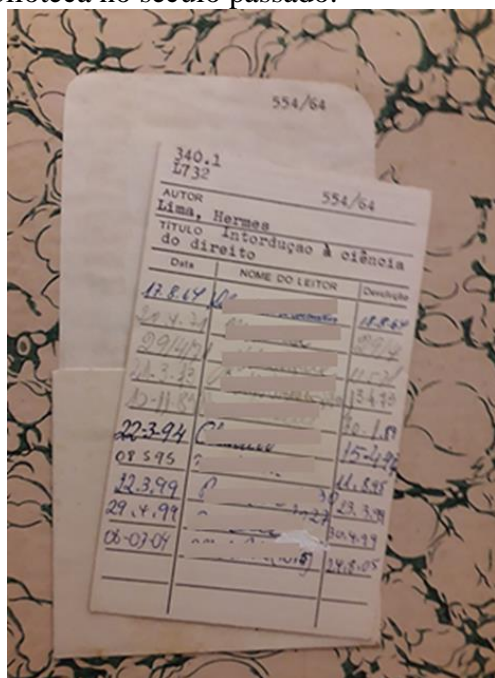
Figura 27 - Fotobibliografia: A Philadelpho Azevedo



Fonte: O autor.

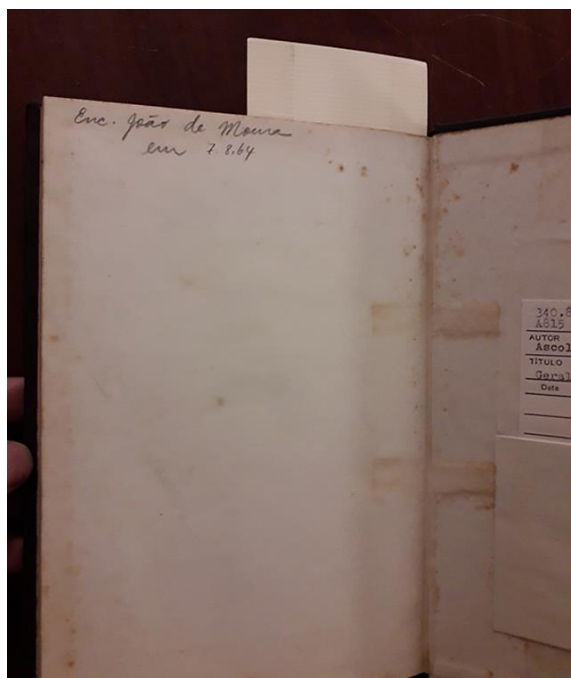
[i.e., José Philadelpho de Barros e Azevedo, pai], ao advogado // ao professor, ao juiz e ao cidadão // homenagem sincera e cordial de // Hermes Lima // 3-11-44.

Figura 28 - Da mesma obra, bolso original e cartão de empréstimo com anotações de circulação (nomes encobertos). Os cartões são os únicos registros de personalidades do Direito que utilizam os serviços da biblioteca no século passado.



Fonte: O autor.

Figura 29 - Indicação manuscrita (remessas de encadernação). Este padrão de indicação foi observado em diversos exemplares. “Enc. João de Moura em 7.8.64”, com datas variadas.



Fonte: O autor.

#### f) Coleção Obras Raras/Preciosas

Coleção com cerca de 300 itens entre livros raros e de caráter precioso à instituição. Apresentam proveniência diversa, com marcas que individualizam os exemplares.

A eleição das obras foi realizada considerando os critérios de raridade da Biblioteca Marcos Juruena Villela Souto, a saber: obras impressas em território nacional até 1860; obras impressas em outras partes do mundo até 1800; livros que conservem particularidades, como encadernações de colecionadores ou de luxo; obras impressas em papel especial; obras com ilustrações realizadas de forma artesanal; primeiros fascículos de periódicos jurídicos de grande valor para a área; tiragens limitadas (de até 300 exemplares); edições consagradas e não reeditadas; obras contendo anotações manuscritas de personalidades do mundo jurídico; itens com marcas de propriedade (*ex libris*, *ex dono*, *super libris*), pertencentes a figuras eminentes.

Marcas predominantes observadas inicialmente:

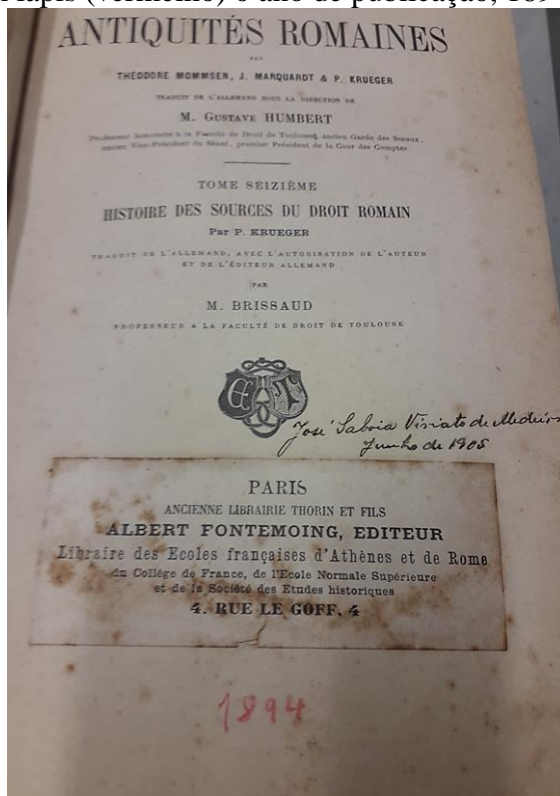
- a. Carimbos institucionais de diversas fases
- b. Carimbos pessoais
- c. Carimbos de doação (atribuídos)
- d. Ex libris manuscritos
- e. Ex libris
- f. Bolsos e cartões de empréstimo

Figura 30 a 32 - Este exemplar remonta às origens da Procuradoria Geral do Estado do Rio de Janeiro. Consta, ao alto, em carimbo seco: "José de Miranda Valverde Advogado". Trata-se de uma obra preciosa, proveniente do acervo do primeiro Procurador-Geral no período de 1932-1934. Ressalte-se que em 1934 o órgão obteve regulação como Procuradoria dos Feitos da Fazenda Municipal por meio do Decreto nº 4.710. Em destaque, carimbo da "Procuradoria da Prefeitura do Distrito Federal", 1949.



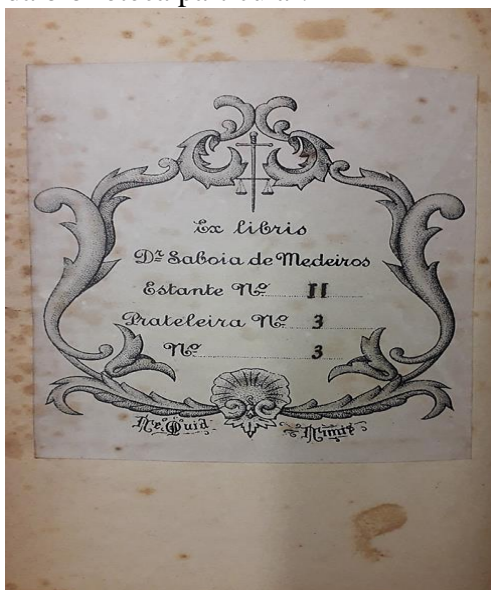
Fonte: O autor.

Figura 33 - Ex libris manuscrito (tinta): “José Saboia Viriato de Medeiros, junho de 1905”. Este também é um importante exemplo da proveniência e posse das doações à biblioteca. Saboia de Medeiros sucedeu a José de Miranda Valverde como segundo Procurador-Geral da história da instituição entre 1934 e 1941. Em cartão fixado, informações sobre o editor (Paris, Albert Fontemoing) e em lápis (vermelho) o ano de publicação, 1894.



Fonte: O autor.

Figura 34 - Ex libris “Dr. Saboia de Medeiros”, incluindo antiga localização fixa da biblioteca particular. Figura 35 - Outras marcas de colecionismo: Ex libris “Pimentel Duarte”.



Fonte: O autor.



Fonte: O autor.

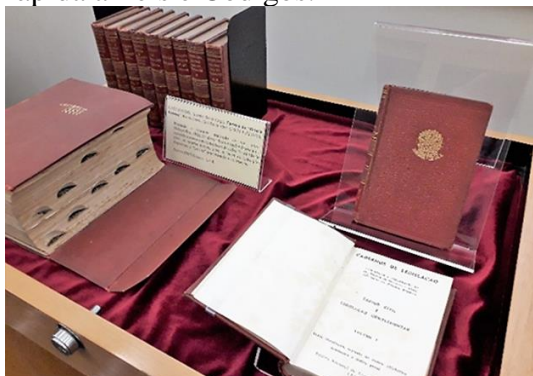
#### g) *Coleção Espaço Memória*

Aproximadamente 40 obras da biblioteca integram o Espaço Memória PGE-RJ. Este projeto é uma ação do Centro de Estudos Jurídicos, cujos primeiros passos do trabalho de pesquisa e levantamento aconteceram no final de 2016. Atualmente, considerando todos os documentos disponíveis, são mais de 100 itens entre fotografias, livros, pareceres, obras raras, prêmios e reportagens.

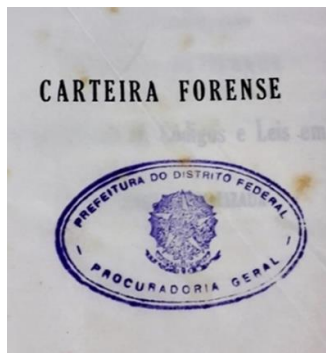
Marcas predominantes observadas inicialmente:

- a. Anotações manuscritas diversas
- b. Cartão oficial
- c. Dedicatórias
- d. Elementos entre páginas (decretos, leis...)
- e. Carimbos institucionais
- f. Carimbos alheios

Figura 36 - Exemplos das antigas “Carteiras”, precursoras do Vade Mecum, obra de referência no Direito publicada por diversas editoras para consulta rápida a Leis e Códigos.

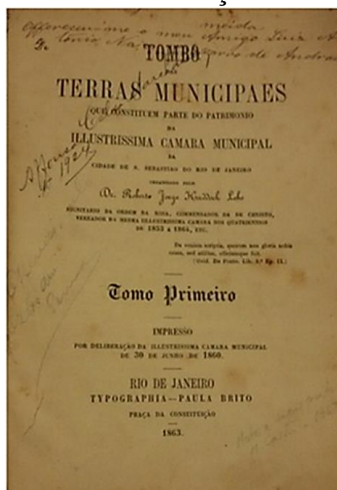


Fonte: O autor.



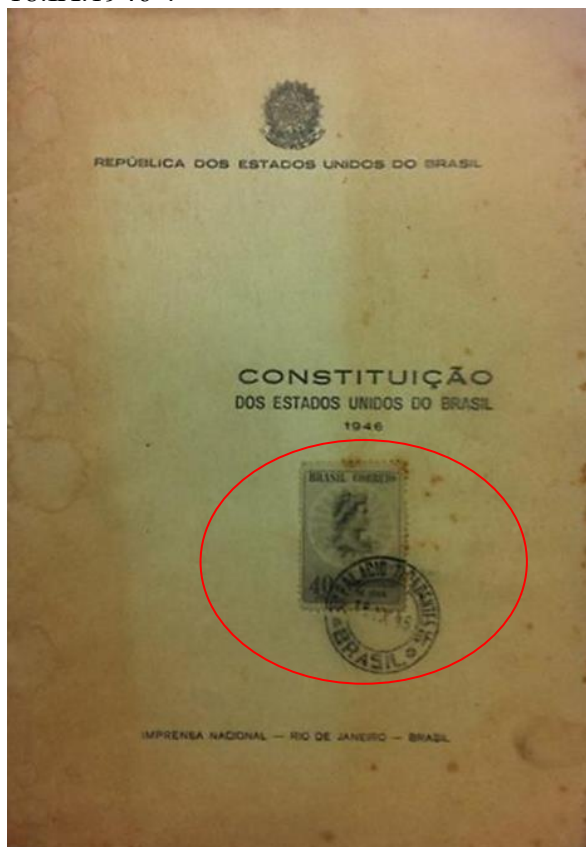
Fonte: O autor.

Figura 38 - Ex libris manuscrito. Anotações manuscritas (tinta e grafite).



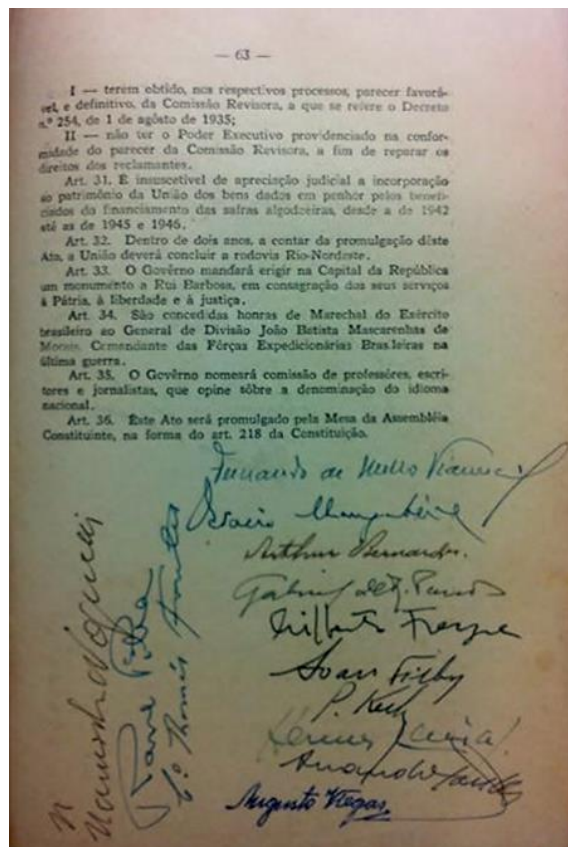
Fonte: O autor.

Figuras 39 - Edição rara da *Constituição dos Estados Unidos do Brasil* de 1946. Apresenta, como marcas de proveniência, o selo “Brasil Correios” e o Carimbo: “Palácio Tiradentes, 18.IX.1946”.



Fonte: Centro de Estudos Jurídicos/PGE-RJ.

Figura 40 - À direita, assinaturas de constituintes da época.



Fonte: Centro de Estudos Jurídicos/PGE-RJ.

#### h) Coleção Acervo Fundador

Considerando as comemorações dos 70 anos de fundação da Biblioteca Marcos Juruena Villela Souto, fundada em 1949, foram mapeados os exemplares que fazem parte da gênese do acervo<sup>4</sup>, com ênfase nos cinco primeiros anos de funcionamento e apoio às atividades de pesquisa jurídica no âmbito da Procuradoria Geral do Estado do Rio de Janeiro (PGE-RJ).

Como metodologia também foram analisadas as entradas administrativas das obras, a partir dos volumes de livros de tomo. Identifica-se, desta forma, a data de 18 de abril de

<sup>4</sup> Diante da importância desta abordagem, encontra-se em fase final de elaboração um livro que trata sobre a formação da Biblioteca Marcos Juruena Villela Souto apresentando, com mais detalhes, este acervo fundador. O trabalho conta com a autoria dos bibliotecários da instituição e terá mais informações posteriormente divulgadas.



1949 como o início das operações da biblioteca, segundo consta no termo de abertura do primeiro volume, assinado por Geraldo Tavares de Mello, advogado, e Wanda Ferraz, bibliotecária, à época.

Marcas predominantes observadas inicialmente:

- a. Anotações manuscritas (processamento técnico)
- b. Exemplares numerados e assinados pelo autor
- c. Dedicatórias
- d. Fichas e bolsos de empréstimo
- e. Carimbos institucionais
- f. Carimbos alheios
- g. Etiquetas de encadernação

Figura 41 - Carimbo da Encadernação J. Velôzo,



Fonte: O autor.

Figura 42 - Carimbo da Livraria Francisco Alves, São Paulo.



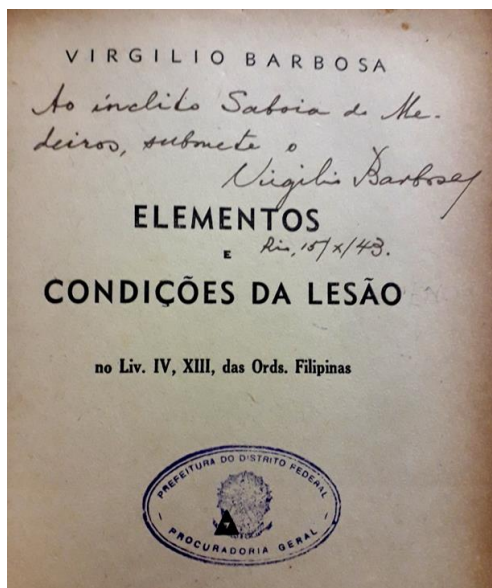
Fonte: O autor.

Figura 43 - Carimbo da Livraria José Olympio



Fonte: O autor.

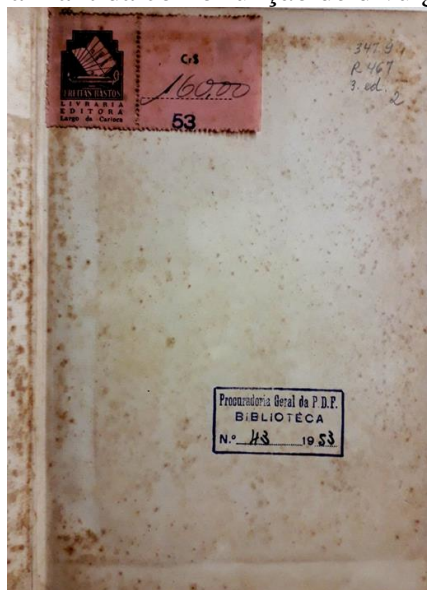
Figura 44 - Obra com dedicatória do autor.



Fonte: O autor.

Fotobibliografia: Ao ínclito Saboia de Me- // deiros, submete o // Virgílio Barbosa // Rio, 15/X/43.

Figura 45 - Etiqueta da editora Freitas Bastos fixada nas folhas de guarda. Padrão observado com frequência em diversos exemplares da coleção, indicando um dos principais fornecedores de livros jurídicos no século passado. Além da precificação do item, geralmente destacado após a compra, a marca do editor era mantida como função de divulgação.



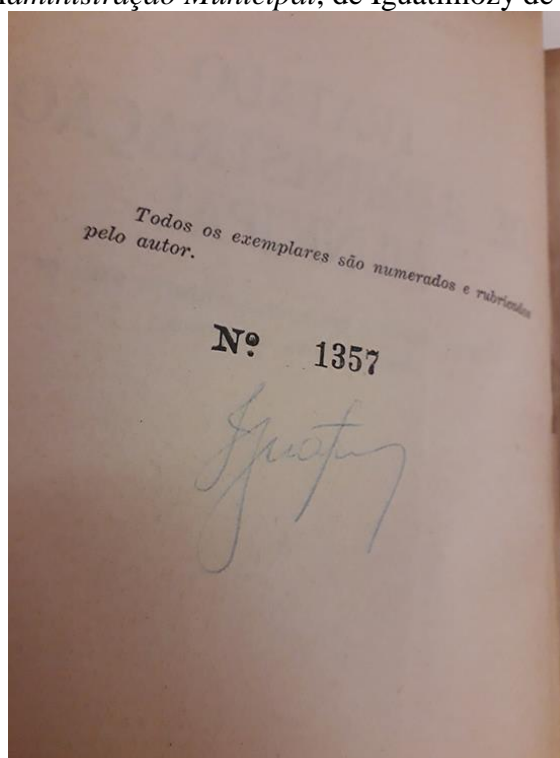
Fonte: O autor.

Figuras 46 a 48 - Carimbagem adotada pela biblioteca nos anos iniciais de atividade (folhas de guarda volante).



Fonte: O autor.

Figura 49 - Exemplar assinado pelo autor. Do livro *Tratado de Administração Municipal*, de Iguatimozy de Souza (1948).



Fonte: O autor.

#### 4 CARIMBOS E TRANSFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS

Os carimbos encontrados em diversas obras merecem atenção especial no processo de descrição, pois são evidências das diferentes fases institucionais e a presença da biblioteca como setor de estudos jurídicos na Procuradoria.

Recomendamos que os carimbos sejam devidamente sinalizados no campo de notas pelo catalogador, que deve apontar ainda outras marcas de proveniência e posse, como selos, etiquetas, anotações ou dedicatórias.

Figura 50 – Linha do tempo de alguns carimbos institucionais



Fonte: O autor (2020).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identificação dos percursos de posse e proveniência pode auxiliar no entendimento sobre as relações entre operadores de Direito, escritores e a Procuradoria Geral do Estado do Rio de Janeiro, ratificando a importância dos exemplares no sentido de uma memória institucional, bem como os vetores colaborativos no desenvolvimento do acervo bibliográfico.

As marcas encontradas nos exemplares demonstram a influência da biblioteca nas rotinas de pesquisa jurídica e indicam nomes de doadores com atuação institucional

destacada. Sugerem, ainda, um papel de protagonismo biblioteconômico na história da Procuradoria e ressaltam o valor como espaço da cultura jurídica no Rio de Janeiro, dada sua relevância (BIBLIOTECA..., 2019).

As transformações e o crescimento da PGE-RJ, como órgão jurídico do estado, também são testemunhados por meio de marcas de propriedade e de circulação do item. São exemplos os diferentes carimbos e os nomes que constam em fichas de empréstimos – como os de Procuradores que participaram da formação da PGE ou oriundos da Procuradoria do Distrito Federal, do antigo Estado do Rio de Janeiro.

Uma outra interpretação que se pode admitir é que as obras formadoras das coleções especiais tratadas neste estudo trazem, ao mesmo tempo, a lembrança de práticas de leitura, produção intelectual, edição e mercado livreiro. A salvaguarda destes exemplares ratifica um caminho de oferecimento/consagração, ora dos esforços de atores no exercício do Direito, da Literatura e da História, ora na possível garantia de acesso à posteridade por meio da institucionalização do acervo.

Recomenda-se constante revisão e atualização nas descrições das obras de cada coleção, fundamentadas em terminologia própria aos livros raros e especiais, com ênfase na bibliografia material, sendo observados princípios básicos de segurança, acesso, preservação.

Estas coleções, com suas marcas plurais, tornam-se partes integrantes do patrimônio bibliográfico não apenas da Procuradoria, mas de todo o estado.

## **AGRADECIMENTOS:**

Agradecimentos à equipe da BMJVS: Alessandra Oliveira, Kelly Lima, José Gustavo Moura, Andréia Vieira, Stéphanie Oliveira e estagiários do curso de Biblioteconomia.

## **REFERÊNCIAS**

BIBLIOTECA Marcos Juruena Villela Souto: 70 anos (1949-2019). Produção do Centro de Estudos Jurídicos da PGE-RJ. Roteiro e entrevistas: Thiago Cirne. Edição: Claunir Tavares, Luana Carmelina e Sofia Vargas. Rio de Janeiro, 2019. 1 vídeo (25 min). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=602&v=2XECZZMV2tE](https://www.youtube.com/watch?time_continue=602&v=2XECZZMV2tE). Acesso em: 16 set. 2019.

BIBLIOTECA Raymundo Faoro. *In*: Procuradoria Geral do Estado do Rio de Janeiro, [2017?]. Disponível em: <https://pge.rj.gov.br/servicos/bibliotecas/biblioteca-raymundo-faoro>. Acesso em: 25 nov. 2019.

COLEÇÃO Francisco Campos. *In*: Procuradoria Geral do Estado do Rio de Janeiro, [2017?]. Disponível em: <https://pge.rj.gov.br/servicos/bibliotecas/colecao-francisco-campos>. Acesso em: 22 nov. 2019.

FONSECA JUNIOR, Antonio Gabriel de Paula; VASCONCELLOS, Luiz Eduardo Meira de (Org.). *Biblioteca Octavio Tarquinio de Sousa e Lucia Miguel Pereira*. Rio de Janeiro: Contra capa, 2011.

FREITAS, Thiago Cirne (org.). *Projeto de descrição e análise do acervo de Octavio Tarquinio de Sousa e Lucia Miguel Pereira*. Rio de Janeiro, 2017. Documento de apoio às atividades da Biblioteca Marcos Juruena Villela Souto (CEJUR/PGE-RJ).

GOULEMOT, Jean Marie. Da leitura como produção de sentidos. *In*: ROGER, Chartier (org.). *Práticas de Leitura*. 5. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.

MOSTRA Coleção Philadelpho Azevedo. *In*: Procuradoria Geral do Estado do Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://pge.rj.gov.br/eventos/exposicoes/2015/06/mostra-colecao-philadelpho-azevedo>. Acesso em: 26 nov. 2019.